



## Reflexões sobre a Contextualização da Nota de Orientação da INEE para o Bem-Estar de Professoras/es em Situações de Emergência

Contexto: Soacha, Colômbia  
Domínio: 1: Requisitos básicos  
Autores: Janaina Hirata e Alejandro Henao



|  |    |
|--|----|
| Introdução   | 3  |
| Contexto escolar   | 4  |
| Características escolares e contexto   | 5  |
| Características demográficas das/os professoras/es   | 6  |
| Elaboração do plano de trabalho  | 7  |
| Fase 1: Definição e elaboração de ferramentas  | 7  |
| Etapa 1: Revisão da Nota de Orientação da INEE para o Bem-Estar de Professoras/es em Contextos de Emergência | 7  |
| Etapa 2: Elaboração das ferramentas de recolha de dados  | 7  |
| Fase 2: Atividade de coordenação e sensibilização  | 9  |
| Fase 3: Implementação da avaliação das necessidades  | 9  |
| Fase 4: Partilha de resultados e prestação de contas à população afetada                                     | 9  |
| Implementação e ajustes do plano de trabalho   | 10 |
| Fase 1: Definição e elaboração de ferramentas  | 10 |
| Fase 2: Atividade de coordenação e sensibilização  | 11 |
| Coordenação com a secretaria local de Soacha   | 11 |
| Coordenação com o grupo de trabalho local de Educação  | 11 |
| Coordenação com as escolas   | 11 |
| Fase 3: Implementação da avaliação das necessidades  | 11 |
| Boas-vindas e apresentação   | 12 |
| Círculo de apoio emocional com professoras/es  | 12 |
| Grupo focal  | 12 |
| Princípios aplicáveis ao bem-estar de professoras/es   | 12 |
| Fase 4: Partilha de resultados e prestação de contas para a população afetada                                | 13 |
| Princípios aplicáveis ao bem-estar de professoras/es   | 13 |
| Desafios e lições aprendidas   | 14 |
| Coordenação com as autoridades locais  | 14 |
| Elaboração do plano de trabalho  | 14 |
| Implementação de plano de trabalho   | 15 |
| Partilha de resultados e prestação de contas para a população afetada  | 15 |

### Introdução

Este documento é o resultado da contextualização da NOTA DE ORIENTAÇÃO para o Bem-estar de Professoras/es em Situações de Emergência – Domínio 1. Requisitos básicos. A contextualização foi implementada em Bogotá, na Colômbia.

As normas fundamentais dividem-se em:

Requisito 1: Participação

Requisito 5: Estratégias de resposta

Requisito 2: Recursos

Requisito 6: Monitorização

Requisito 3: Coordenação

Requisito 7: Avaliação

Requisito 4: Avaliação

Contudo, para este exercício de contextualização, o foco será nos Requisitos 1, 2, 3 e 4. O objetivo deste documento é partilhar a forma como foi feita a contextualização do Domínio 1, assim como os desafios e as recomendações com base na experiência da equipa de consultoras/es.

Em primeiro lugar, apresenta-se uma breve introdução, que permite uma compreensão do contexto social e económico em que foi realizada a avaliação das necessidades. Além disso, partilhamos uma caracterização da população e uma descrição da escola onde foi feita a recolha de dados.

Em seguida, é possível encontrar informações sobre o passo a passo de como planear e executar uma avaliação das necessidades e como os 3 Princípios foram integrados em todo o processo. Além disso, este documento tem o objetivo de fornecer conhecimentos sobre como utilizar a Nota de Orientação e contextualizar a sua utilização, centrando-se no Domínio 1 – a Requisitos básicos.

A sessão seguinte está dividida em três partes:

#### 1) Elaboração do plano de trabalho:

Esta parte do relatório visa partilhar o passo a passo da preparação da equipa para fazer a avaliação das necessidades. Essas informações podem apoiar as/os colegas que desejem conceber uma avaliação das necessidades para compreender o bem-estar de professoras/es em contextos de emergência.

#### 2) Implementação e ajustes do plano de trabalho

A sessão de implementação e ajuste do plano de trabalho detalha os desafios e a forma como a equipa respondeu a esses desafios para avaliar as necessidades. Nela também são partilhados pormenores sobre a condução das atividades durante o workshop de meio dia.

#### 3) Lições aprendidas com o processo de conceção e implementação da avaliação das necessidades

Em algumas partes deste documento, é possível encontrar uma indicação dos princípios que foram aplicados durante a contextualização do Domínio 1. Estes princípios são:

1. Promover o acesso de professoras/es a SMAPS
2. Criar ambientes de trabalho favoráveis para as/os professoras/es
3. Reforçar a presença, a participação e a liderança das/os professoras/es

## Contexto escolar

Nos últimos anos, a região da América Latina tem sofrido múltiplas crises, que afetaram toda a estrutura social. Na Colômbia, a crise migratória venezuelana, que começou por volta de 2005 e se intensificou a partir de 2015, já atingiu 1.842.390 migrantes, segundo dados do GIFMM<sup>1</sup>, dos quais 1.182.059 ainda se encontram em processo de regularização. Esta situação pressiona os sistemas de proteção social do país, que já eram vulneráveis antes da migração.

A história do conflito armado da Colômbia deixou mais de 2 milhões de pessoas deslocadas em todo o país e continua a trazer violência, especialmente em áreas urbanas que receberam vítimas de deslocação e combatentes desmobilizados.

Para além das crises migratórias e das crises de violência, os efeitos recentes da pandemia de COVID-19 contribuíram para uma crise sem precedentes, que afetou a economia, a saúde e a coesão social.

Neste contexto de múltiplas crises, o município de Soacha, localizado no sul de Bogotá e com grande conurbação com a capital, tem uma população complexa, especialmente porque 74% dos habitantes são migrantes<sup>2</sup>, tanto internos quanto externos. O crescimento da população de Soacha deve-se mais à migração do que ao nascimento de pessoas que já moravam na cidade. Isso ocorreu, sobretudo, em função do crescimento da industrialização de Bogotá, que se estendeu para sul da cidade. As pessoas que vivem em Soacha têm a oportunidade de acessar oportunidades de emprego em Bogotá, mas vivem com menos recursos.

De acordo com os números do GIFMM e da Unidad de Víctimas<sup>3</sup>, Soacha acolhe quase 25.950 migrantes venezuelanos e 3.873 vítimas de conflitos armados. A cidade está registada como uma zona onde se verificam muitas violações do DIH, como homicídio seletivo, execuções extrajudiciais, desaparecimento forçado, recrutamento, rapto e ataques<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> <https://www.r4v.info/es/colombia>

<sup>2</sup>

<https://repository.iom.int/bitstream/handle/20.500.11788/368/COLOIM%200114%20V4.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

<sup>3</sup> <https://www.unidadvictimas.gov.co/es/reporte-de-caracterizacion/37398>

<sup>4</sup> <https://comisiondelaverdad.co/en-los-territorios/despliegue-territorial/bogota-y-soacha>

## Características escolares e contexto

Nesse contexto, a Secretaria de Educação de Soacha abrange 24 escolas públicas e 173 escolas privadas, que atendem mais de 71.000 estudantes registradas/os na educação formal. A contextualização da Nota de Orientação foi feita com o apoio da Instituição Educativa Ciudadela Sucre.

A escola está localizada em Ciudadela Sucre, um bairro que faz parte da comuna 4. Parte do território desse bairro está em zona rural, e ele conta com 63.500 habitantes. É um bairro com elevada vulnerabilidade social e econômica, e apresenta elevada concentração de populações migrantes e deslocadas.

Além disso, na época da recolha de dados, a emergência encontrava-se em fase de recuperação após dois anos de fechamento das escolas devido à pandemia de COVID-19. Além disso, a comunidade educativa estava ocupada a terminar o semestre escolar.

Esta escola é composta por 3 espaços diferentes, distribuídos no mesmo território. O edifício principal tem uma boa estrutura física em comparação com os outros dois locais, e é onde a equipa de consultoras/es conduziu as atividades de avaliação de necessidades com as/os professoras/es. Os outros dois edifícios são menores e suas estruturas físicas estão deterioradas. A instituição educativa fornece educação a mais de 2.200 estudantes. A equipa administrativa da escola é composta por três coordenadoras/es, um/a para cada espaço, um/a psicoconselheira/o e um/a diretor/a da escola; todas essas pessoas são responsáveis pelos três espaços educativos.

As atividades priorizadas foram implementadas durante um workshop de 4 horas por dia no principal espaço educativo, e um questionário virtual assíncrono. É importante mencionar que as atividades foram realizadas no âmbito da celebração do Dia das/os Professoras/es. Uma semana antes da atividade presencial, o questionário sobre bem-estar foi partilhado com a/o conselheira/o escolar para que ela/e o pudesse partilhar com as/os professoras/es.

No total, 74 pessoas participaram nas atividades de avaliação de necessidades: 72 professoras/es, 1 coordenador/a de espaço educacional e a/o psicoconselheira/o. 55 professoras/es respondem ao questionário.

## Características demográficas das/os professoras/es

Os dados demográficos das/os participantes nesta análise de necessidades são apresentados a seguir:

|              | Mulheres | Homens |
|--------------|----------|--------|
| Questionário | 40       | 15     |
| Grupo focal  | 48       | 24     |

Não houve representação de pessoas com deficiência, e nenhum/a participante se identificou como pessoa deslocada ou migrante.

O sistema educativo colombiano está dividido em educação precoce, educação pré-escolar, educação básica (cinco séries da primária e quatro séries da secundária), e educação secundária (duas séries, que culminam com um bacharelado).

A seguir, é possível observar as informações na tabela, com dados das/os professoras/es desagregados e divididos de acordo com o nível de ensino em que lecionam.

| Nível educacional   | % de professoras/es |
|---------------------|---------------------|
| Educação infantil   | 9,3%                |
| Educação primária   | 38,9%               |
| Ensino básico       | 18,5%               |
| Educação secundária | 33,3%               |

A maioria tem qualificações de professoras/es (35,2%), seguida de Mestrado (28,9%), Especialização (24,1%) e Doutorado (1,9%). O nível de educação das/os professoras/es é importante, mas também é fundamental considerar os anos de experiência. A seguir, a tabela apresenta informações sobre os anos de experiência das/os professoras/es:

| Anos de experiência | % de professoras/es |
|---------------------|---------------------|
| 0 a 9 anos          | 24,1%               |
| 10 a 19 anos        | 40,7%               |
| 20 a 29 anos        | 24,1%               |
| 30 a 40 anos        | 11,1%               |

A maioria das/os professoras/es que participaram nas atividades de avaliação de necessidades tinham mais de dez anos de experiência.

As características demográficas são importantes para analisar a recolha de dados, considerando outros aspetos para além das informações coletadas.

## Elaboração do plano de trabalho

Esta parte do relatório visa partilhar o passo a passo da preparação da equipa para fazer a avaliação das necessidades. Essas informações podem apoiar as/os colegas que desejem conceber uma avaliação das necessidades para compreender o bem-estar de professoras/es em contextos de emergência. A elaboração do plano de trabalho foi dividida em fases: 1) Definição e elaboração de ferramentas, 2) Atividade de coordenação e sensibilização, 3) Implementação da avaliação das necessidades e 4) Partilha de resultados e prestação de contas para a população participante.

### Fase 1: Definição e elaboração de ferramentas

#### Etapa 1: Revisão da Nota de Orientação da INEE para o Bem-Estar de Professoras/es em Contextos de Emergência

Revisão da Nota de Orientação da INEE para garantir todos os 3 Princípios: promover o acesso de professoras/es a SMAPS, criar ambientes de trabalho favoráveis para as/os professoras/es e reforçar a presença, a participação e a liderança das/os professoras/es. Esses pontos foram considerados durante o processo de recolha de dados e elaboração de ferramentas. Recomenda-se especificamente o capítulo Estratégias para apoiar o bem-estar de professoras/es no Domínio 1.

#### Etapa 2: Revisão de literatura e dados

Consultar se os principais atores da educação, os grupos de trabalho de educação e as autoridades locais de educação têm informações ou estudos sobre as necessidades de bem-estar de professoras/es. Idealmente, a informação provém da área específica em que se pretende desenvolver as intervenções.

#### Etapa 2: Elaboração das ferramentas de recolha de dados

Definir se na avaliação das necessidades se pretende recolher informações por meio de dados qualitativos, quantitativos ou ambos de os tipos de dados. Esta decisão deve considerar os desafios de falar sobre bem-estar, particularmente sobre saúde mental, que, dependendo do contexto, pode ser um tópico sensível a abordar; nesse sentido, é mais fácil abordá-lo através de dados qualitativos.

Na conceção das ferramentas, analisámos o Mapeamento sobre o Bem-estar de Professores/as e Relatório de Análise de Lacunas. Particularmente para a conceção do questionário - autoavaliação, foram revistas as seguintes ferramentas:

- [Educator Resilience Trauma Informed Self Care, Self-assessment \[Autocuidado informado para resiliência e trauma para educadoras/es - Autoavaliação\]](#) do Center on Great Teachers & Leaders [Centro de Grandes Professores e Líderes] do American Institutes for Research
- [Teachers' wellbeing: a framework for data collection and analysis \[Bem-estar de professoras/es: um quadro para a recolha e análise de dados\]](#), OCDE.
- [The ecological well-being and job satisfaction in Primary Schools Teachers: a comparative study between the Arab- Israeli Teachers and the Palestinian \[O bem-estar ecológico e a satisfação profissional de professoras/es das escolas primárias: um estudo comparativo entre professoras/es árabes- israelitas e palestinianas/os\]](#) (Cisjordânia e Faixa de Gaza)
- [Right to Play – Teachers psychosocial health and Wellbeing Questionnaire \[Right to Play – Questionário de saúde e bem-estar psicossocial de professoras/es\]](#).

Uma vez concluída a revisão dessas ferramentas, resumindo a experiência de campo da equipa, decidiu-se explorar os seguintes pontos na avaliação das necessidades: 1) Desafios psicológicos e sociais enfrentados pelas/os docentes, 2) Apoio socioemocional, mecanismos de enfrentamento e estratégias de autocuidado, 3) Voz e participação das/os professoras/es, 4) Autonomia de professoras/es, 5) Reconhecimento social do trabalho e das relações de ensino e 6) Condições de trabalho.

As ferramentas foram desenvolvidas para tentar captar as perspectivas das/os professoras/es sobre os temas mencionados, para uma visão ampla do bem-estar de professoras/es e dos diferentes aspetos que as/os impactam.

Foram planeadas as seguintes atividades para a avaliação das necessidades:

|  |
|--|
| Atividade 1: Primeira intervenção: Encontro geral ou intervenção artística nas escolas: "Saúde mental e bem-estar? - Como afeta a nossa escola?". <a href="#">Clique aqui para acessar o planeamento de atividades</a>       |
| Atividade 2: Workshop: Compreender a minha carga de trabalho, com foco nas/os professoras/es. <a href="#">Clique aqui para acessar o planeamento de atividades</a>   |
| Atividade 3: Workshop: Líderes escolares, pais, líderes comunitárias/os membros da Associação de Pais e Professoras/es. <a href="#">Clique aqui para acessar o planeamento de atividades</a>                                 |
| Atividade 4: Grupo de discussão com professoras/es e aplicação de questionários <a href="#">Clique aqui para acessar o planeamento de atividades</a><br><a href="#">Clique aqui para acessar a aplicação do questionário</a> |
| Atividade 5: Entrevista com diretor/a da escola e secretária/o local <a href="#">Clique aqui para acessar o planeamento de atividades</a>  |
| Atividade 6: Círculo de apoio emocional com professoras/es <a href="#">Clique aqui para acessar o planeamento de atividades</a>  |



## **Fase 2: Atividade de coordenação e sensibilização**

O bem-estar das/os professoras/es é uma abordagem integral, e normalmente não é priorizado durante uma emergência; além disso, pode ser um tema sensível que evidencia vários desafios enfrentados pela secretaria de educação local, pelas lideranças escolares e professoras/es. Devido à complexidade, à falta de recursos e de informação sobre como lidar com ela, normalmente esse aspecto é deixado de lado.

A equipa de consultores planeou organizar reuniões com a/o secretária/o da educação local para envolvê-la/o desde o início e garantir seu apoio para equipa a ligar-se às escolas locais mais afetadas pelo contexto multicrise. Para além disso, foram planeadas reuniões com intervenientes locais para convidá-las/os a participar no processo.

## **Fase 3: Implementação da avaliação das necessidades**

A avaliação das necessidades foi planeada para ser implementada em atividades presenciais. A implementação requer uma comunicação permanente com a direção da escola, uma vez que exige coordenação com as famílias, as/os membros da comunidade e professoras/es.

O nosso planeamento de avaliação de necessidades foi feito na fase de recuperação da emergência educacional, durante a qual a equipa encontrou vários desafios na coordenação de espaços para interagir com as/os professoras/es.

As atividades foram planeadas para serem implementadas em um dia ou em duas sessões de meio dia.

## **Fase 4: Partilha de resultados e prestação de contas à população afetada**

Quando a análise da informação estiver finalizada, é importante ter em vigor um plano de divulgação. No entanto, antes da ampla divulgação, é importante validar e recolher o feedback das/os participantes na avaliação das necessidades. O bem-estar de professoras/es é um conceito amplo, e é importante verificar se o que foi comunicado é o que foi compreendido, para evitar mal-entendidos. A seguir, incluímos as atividades planeadas para esta fase:

Atividade 7: Atividade para apresentar resultados e receber *feedback* de todas/os as/os participantes. Além disso, foi realizado um workshop de conceção com líderes escolares e professoras/es para considerar possíveis ações a serem implementadas para enfrentar os desafios encontrados na avaliação das necessidades. Uma vez que o *feedback* das/os participantes esteja disponível, deve ser incorporado no relatório final.

Atividade 8: Será organizada uma reunião para partilhar as conclusões finais entre as ONGs locais e membros da secretaria local de educação. O conteúdo deve ser partilhado como um resumo executivo para facilitar a comunicação dos resultados.

## Implementação e ajustes do plano de trabalho

### Fase 1: Definição e elaboração de ferramentas

Durante a fase de implementação, a equipa de consultores teve de adaptar o planeamento inicial devido à disponibilidade limitada de tempo. O período do ano, entre maio e junho, é avassalador para as/os professoras/es. Há muitos dias festivos e muitas atividades devido ao encerramento do semestre académico. Além disso, a tentativa de coordenação com a autoridade educativa local de Soacha se estendeu dois meses e, no final, infelizmente, não produziu nenhuma ação concreta. A tentativa de coordenação começou no início de março e se estendeu até o final de abril, sem sucesso. Esse cenário levou a equipa de consultores a contactar diretamente a escola no início de maio.

Uma vez contactada a escola, foi apresentada a proposta completa, que exigiria duas viagens. No entanto, devido às férias e às atividades académicas, a escola só pôde comprometer-se com uma viagem.

A fim de ajustar o planeamento inicial à disponibilidade da escola, a equipa decidiu dar prioridade às seguintes atividades:

- Atividade 4: (1) Aplicação do questionário e (2) Reunião de grupo focal
  - (1) O questionário foi enviado com uma semana de antecedência à coordenação pedagógica, que o enviou às/aos professoras/es. De 72 professoras/es que receberam o questionário, houve 55 respostas, ou seja, uma participação de 76% da equipa docente.
  - (2) O grupo focal fez parte das atividades implementadas durante a viagem de meio dia.
- Atividade 6: Círculo de apoio emocional com professoras/es

O círculo de apoio emocional fez parte das atividades implementadas durante a viagem de meio dia.

## **Fase 2: Atividade de coordenação e sensibilização**

### **Coordenação com a secretaria local de Soacha**

Durante a coordenação inicial com a secretaria de educação local de Soacha, foi relatado que não havia dados ou recursos sobre o bem-estar das/os professoras/es. Como mencionado anteriormente, devido aos atrasos e à falta de priorização da secretaria local, a equipa passou a coordenar diretamente com a escola. A equipa tentou coordenar com a secretaria local durante dois meses, sem, no entanto, um envolvimento positivo.

### **Coordenação com o grupo de trabalho local de Educação**

A equipa de consultoras/es apresentou ao grupo de trabalho o objetivo e as atividades relacionadas com a contextualização. As organizações locais foram convidadas a participar no processo de contextualização, mas, infelizmente, nenhuma demonstrou interesse. Além disso, a equipa de consultoras/es pediu ao grupo informações sobre a saúde mental e o bem-estar das/os professoras/es, mas o grupo informou não ter informações.

### **Coordenação com as escolas**

A equipa de consultoras/es contactou cinco escolas, das quais apenas uma se encontrava disponível nas datas estipuladas e interessada em realizar as atividades.

Na reunião com a direção da escola, foi feita uma apresentação sobre a importância do bem-estar de professoras/es, o objetivo e as limitações da avaliação das necessidades e uma rápida descrição das atividades sugeridas. Esse encontro possibilitou um alinhamento sobre as expectativas de como as atividades seriam implementadas e como seriam comunicadas à comunidade educativa.

Esse processo pode indicar que o bem-estar de professoras/es não é prioridade para os atores locais nem para a secretaria da educação. As restrições mencionadas levaram a equipa de consultoras/es a priorizar algumas atividades do conjunto inicial de tarefas planeadas.

## **Fase 3: Implementação da avaliação das necessidades**

### **Estrutura e descrição do encontro de meio dia**

No dia do workshop presencial, havia 2 consultoras/es principais e 4 facilitadoras/es. A equipa foi dividida em 3 pares para dividir as/os 72 professoras/es em grupos menores.

### Boas-vindas e apresentação

Começámos o dia contando-lhes brevemente a intenção do dia, a agenda e apresentando a equipa. Seguiu-se um aquecimento físico, no qual todas/os participaram: a/o diretor/a da escola, as/os coordenadoras/es dos espaços escolares, a/o coordenador/a pedagógica/o, as/os professoras/es e a equipa de facilitadoras/es. Uma vez terminada a atividade, as/os professoras/es foram divididas/os em grupos, que receberam o nome de frutas.

### Círculo de apoio emocional com professoras/es

O círculo de apoio emocional é uma atividade que visa apoiar professoras/es na identificação de suas emoções e na partilha da sua dor com seus pares. É um exercício de escuta ativa, no qual as/os professoras/es podem conectar-se com diferentes emoções. A atividade é uma oportunidade para curar, praticar a empatia e desenvolver uma consciência de como o ambiente afeta a sua saúde mental e bem-estar. Para saber mais sobre a metodologia, é possível consultar o plano de atividades.

### Grupo focal

O grupo focal seguiu um guia de perguntas semiestruturadas que visava compreender melhor os seguintes tópicos: problemas psicológicos e sociais, apoio socioemocional e mecanismos de enfrentamento, reconhecimento, participação das/os professoras/es e condições de trabalho. É possível consultar aqui mais detalhes sobre os temas abordados durante o encontro do grupo focal e as perguntas orientadoras.

O workshop foi encerrado com um exercício de gratidão em cada grupo.

### Princípios aplicáveis ao bem-estar de professoras/es

(1) Promover o acesso de professoras/es a SMAPS

Avaliar a saúde mental das/os professores e as necessidades de bem-estar psicossocial, responder a essas necessidades e avaliar se a resposta funciona

(3) Reforçar a presença, a participação e liderança das/os professoras/es

✓ Envolver as/os professoras/es na criação de ferramentas para determinar, monitorizar e avaliar as respostas que as/os afetam

## Fase 4: Partilha de resultados e prestação de contas para a população afetada

Com relação à prestação de contas para a população afetada, as/os participantes terão a oportunidade de rever e dar feedback sobre as informações recolhidas e partilhadas. Será

também realizada uma reunião com a direção da escola e parceiros locais ou pessoal da secretaria de educação local. O objetivo do encontro é:

- Partilhar as conclusões da avaliação das necessidades, incluindo as recomendações
- Fornecer sugestões sobre como algumas recomendações podem ser implementadas com base nos recursos disponíveis

Além disso, uma lista de ferramentas e recursos sobre AP e ASE será partilhada para que as/os professoras/es possam ter acesso a diferentes ferramentas. Este pedido surgiu durante o encontro do grupo focal, no qual as/os professoras/es pediram ferramentas que poderiam acessar online e gratuitamente.

Para fornecer informações de uma maneira acessível, foram preparados dois documentos:

- 1) PPT para a liderança escolar com as principais conclusões
- 2) A análise dos dados recolhidos durante a avaliação das necessidades

### **Princípios aplicáveis ao bem-estar de professoras/es**

(1) Promover o acesso de professoras/es a SMAPS

- ✓ Fortalecer a participação comunitária e apoiar a saúde mental e o bem-estar psicológico das/os professoras/es, com recursos da própria comunidade
- ✓ Ajudar diferentes setores e intervenientes a trabalhar juntos para apoiar a saúde mental e o bem-estar psicossocial de professoras/es

(3) Criar um ambiente de trabalho favorável

- ✓ Facultar recursos às/aos professoras/es em comunidades que as/os apoiem, tanto em tarefas de ensino quanto demais tarefas

## **Desafios e lições aprendidas**

### **Coordenação com as autoridades locais**

O bem-estar de professoras/es raramente é uma prioridade para o sistema educativo e pode não ser visto como um elemento importante que afeta o ambiente escolar e a sua relação com a aprendizagem das/os estudantes. Durante a contextualização da orientação, a equipa lutou para coordenar sua atividade com a autoridade educativa local. Essas dificuldades foram interpretadas como uma falta de priorização para abordar o bem-estar de professoras/es, e levou a um atraso na avaliação das necessidades. Assim, neste caso, a coordenação direta com as escolas locais foi mais fácil e mais eficaz. É fundamental saber, num contexto específico, se a escola tem autonomia para realizar uma avaliação das

necessidades. Mesmo que a escola tenha esta autonomia, é sempre recomendável coordená-la com a autoridade local quando possível.

### Elaboração do plano de trabalho

O calendário escolar tende a ser determinado até o início do ano letivo. Antes de conceber o plano de trabalho, é importante responder às seguintes perguntas:

- Em que fase da emergência se encontra a comunidade educativa com que vai trabalhar?

Isso ajudará a definir a estrutura das atividades e a considerar possíveis riscos durante as atividades.

- O período do ano é muito agitado? Realisticamente, qual é o tempo disponível para fazer uma avaliação das necessidades, sem sobrecarregar as/os professoras/es e a comunidade educativa?

Com base nisso, pode-se, então, decidir se a avaliação das necessidades deve ser mais concisa ou se pode ser mais ambiciosa. É importante considerar também feriados, dias festivos e fins de semana longos, que também podem afetar o calendário escolar.

Idealmente, o planejamento deveria ser feito em consulta com as autoridades no início do ano ou no início dos mandatos escolares. É altamente recomendável fazer este exercício como parte da fase de recuperação e preparação para futuras crises.

- Já houve trabalho anterior sobre o bem-estar de professoras/es? Quais são as lacunas de conhecimento?

Esses pontos podem ajudar a conceber as ferramentas, a dar prioridade ao foco da avaliação das necessidades e a evitar a duplicação de esforços, permitindo uma utilização mais eficaz do tempo das/os professoras/es e da comunidade educativa.

### Implementação de plano de trabalho

O planejamento tem de ser flexível. Na fase de elaboração do projeto é importante ter uma versão mais curta, na qual se incluem as atividades essenciais. Depois, no caso de a escola não ter tempo para a implementação do planejamento completo, existe ainda uma opção viável.

As/Os professoras/es que trabalham em contextos vulneráveis tendem a ter um elevado nível de resiliência, assim, a forma de abordar o bem-estar e a saúde mental precisa ser cuidadosa. É necessária uma atenção especial para criar exigências que não podem ser satisfeitas, como cuidados mentais individuais. Durante a implementação das atividades, é importante identificar possíveis ações que possam ser implementadas com os recursos disponíveis na comunidade escolar. Valorizem mais soluções coletivas do que soluções individuais.

Deixem bastante claro às/aos professoras/es e outras/os membros da comunidade educativa o objetivo da avaliação das necessidades, evitando gerar falsas expectativas em termos de atender às exigências que surgem durante o exercício.

As/Os professoras/es precisam se sentir seguras/ros e protegidas/os para partilhar informações sobre o seu bem-estar e saúde mental. Certifique-se de considerar este aspeto durante o planeamento e a execução das atividades.

### **Partilha de resultados e prestação de contas para a população afetada**

Durante o processo de partilha dos resultados, é necessário adaptar o conteúdo de acordo com os diferentes públicos. Além disso, no centro das estratégias de partilha de resultados está o bem-estar das/os professoras/es, o que inclui evitar a exposição das/os docentes e a escolha de uma forma sensata de comunicar os resultados para evitar represálias contra elas/es. O objetivo não é procurar culpadas/os, mas identificar desafios e fatores causais, para procurar soluções.

Recomendamos que os resultados sejam partilhados primeiramente com a comunidade educativa e se façam os ajustes necessários antes da partilha com outros agentes. Assim, podem-se minimizar possíveis interpretações erradas dos resultados.